

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 16 de Julho.

(NUMERO 51.)

*Em todas as cousas he detestavel a
affectação.*

Sabio Burnet em a sua excellente obra intitulada *Theoria da terra* nota, que cada pensamento he acompanhado d'hum sentimento interior, que para logo nos faz approvar, ou desapprovar o que elle offerce ao espirito. Se se obra em consequencia de tal sentimento, observa-se as regras da rectidão, e do decoro: mas recrear se dessa impressão, parar nella, e admiralla he o que produz a affectação.

O desejo de atrahir elogios he hum principio, que a natureza collocou no coração de todos os homens para os animar à virtude; mas difficil cousa he o vencerello relativamente às cousas de todo indifferentes. As mulheres embaladas no prazer de sentir, que são objectos de admiração, e de amor, a cada momento estão mudando de porte, e alterando os geitos corporaes para com hum novo sentimento da sua belleza darem abalo a aquelles, que as contemplão. Os homens, que se namorão do proprio trajar, e tem o mesmo vezo, que as mais futeis almas do outro sexo, occupão se tanto d'hum gravata bem arranjada, d'huns cabellos bem repartidos, d'hum colete bem curtinho, d'humas calças bem cozidas às pernas, e de todas estas bellas provas do seu merito, que não podem sofrer a menor falta de attenção a taes futilidades.

Se esta affectação, nascida d'hum sentimento interior mal regulado, só s'encontrasse nas pessoas d'hum espirito mediocre, e de baixa extracção, não seria

para espantar: mas quem se não toma de pezar, ou antes de verdadeiro tedio, vendo-o reinar em sujeitos de primeira ordem, e d'hum merito muito superior ao commum? Infelizmente a affectação penetra no coração do sabio do mesmo modo que na cabeça do tolo. Quando se vê hum homem habil, sedento de applausos, procuralos, e mendigalos até de individuos, cujo gosto desprezaria em tudo mais, não he para exclamar se: quem ha hi, que possa preservar-se desta fraqueza, e saber ao certo, se he della escoimado, ou não? O mais seguro meio de nos forrarmos a semelhante fraqueza fora, se me não engano, renunciar a quantos elogios se dão ao que nos he exterior, ou que não depende de nós, como sejam, vestidos, adornos, talentos, perfeições do corpo, cousas todas, que nos fazem naturalmente agradaveis, se nos não excitão vaidade; mas que perdem toda a força, se nellas queremos collocar todo o nosso merito. "*Cupias non placuisse nimis*" não affectes em demasia o fazeres-te agradavel (dizia o judicioso Marcial) e tal he o conselho da sabedoria.

Disserão a D. Mariquinhas, ou ella colheo de consultas com o seu espelho, que tem huns olhos encantadores: eis que a affectação se lhe desperta n'alma; e a boa menina começa a volver os olhos com taes geitos, que às vezes até parece caraolha. Ora esvaiece os assim por modo de cabra morta, ora arregala-os, como se vira algum bicho horrendo; ora põe-os em arrobos, como beata em oração, ora finalmente tem os tão inquietos, e bolicosos, que arremedão os do doudo. D. Aninha sabe, que lhe deo a

natureza graciosa bocca, e lindos dentes; e a moça a cada passo, e sem motivo está se rindo para os mostrar, e taes geitos, taes movimentos da aus labios, que ás vezes lá se quer parecer a bocca, alias formosa (comparando mal) com hum ovejro de galinha.

Per mal de peccados gabarão as mãos, e braços de D. Bellinha; e já esta não tem os dedos, senão em movimento, mirando os, e remirando os, e só usa de vestidos de manga curta afim de que bem se note o gracioso arredondado dos seus braços: as que os tem ossudos, e descarnados não gostão, senão de mangas largas, e cheias de mais crespos, e matames, do que huma vella de baptisado rico. Encasquetou se D. Chiquinha, que he bem feita, bem torneada, e garbosa; e eila, que anda como Rainha de theatro, pizando, e bomboleando-se com tal desdém, que parece, vai pizando corações rendidos, e padecentes. Houve quem inspirasse a D. Clarinha fumos de discreta, e bem fallante: e a moça tomou hum tom dogmatico, entra a catar palavrinhas exquisitas, e novas no immenso arsenal das novellas, mette se em todas as conversações, e torna se huma tagarella insupportavel. Persuadiose finalmente D. Quinquina, que tem hum metal de voz mui doce, e agradável: e para logo adopta hum tom tão bran'co, tão submisso, e labioso, que parece huma doentinha do peito, pedindo esmolas.

Mas de todas as affectações a que mais me admira he a do capitulo *cinturas* das Senhoras. Que huma Senhora magrinha tenha a cintura mui delgada, não há cousa mais natural: porem como he possível, que a tenha igualmente delicada a gorda, e rochunchuda, como hum repolho? Que aperto d'espartilho, que oppressão d'entranhas não são precizos para que huma barata adquira a cintura d'huma tanajura? A respeito de ancas he do ritual da moda, e do bom gosto, que magras, e gordas todas as tenham mui volumosas, e tão salientes para a retaguarda, que pareça, trazem panacús debaixo dos vestidos. Como taes al-

forges se armem ellas lá o leem, lá o entendem. O que exige a moda he; o pescoço, e o seio inclinados para diante, e as ancas bem empinadas á laia de quem vai sobindo pela ladeira da Misericordia.

Se em huma menina he censuravel a affectação, o que será quando hum machacaz quer inculcar se por mimoso, adamado, e sentimental? Como se pode sofrer a hum marmenjo com barbas de Mouro, e até de bode todo derretido, e cheio de esgares, como hum macaquinho? Que pessoa sensata não terá pelo *supra summum* do ridiculo, que hum homem ande d'espartilho para fazer cintura de sinh'azinha? Olha se para a cara d'hum destes, e a gente parece, que está vendo hum Rei de paos, ou de copas vivo, e encarnado, e o sujeito quer ter dotes de senhora! Traz a bocca cheia de sarro do indispensavel charuto, e falla tão meigo, tão adocicado, que lhe não leva as lampas a mais assucarada freira fallando a respeito do seu Menino Deos, ou do seu Padre Santo Antonio. Há sujeito tão miseravelmente affectado, que de perfeita saude queixa se de gastrites, e de dores de cabeça, só para que o tenham por dellicado, e d'huma susceptibilidade nervosa mui exaltada. Tem os havido, e há tão cheios de denguiçes estudadas, que até fingem faniquitos, e desmaios: já conheci hum, que não tendo defeito algum nos olhos, entrou a fazer-se zarolho com o fim (mui louvavel) de tornar se mais bem aceito de certa menina, a quem galanteava, e que tinha esse senão; o resultado foi persuadir-se a moça, que o pobre *emperrado* a arremedava, e tomar-lhe huma zanga invencivel. Triste cousa he ser namorado basbaque!

Finalmente o nosso amor proprio de tudo se offende; e por isso não pode tolerar a affectação nos mais; porque esta encerra a ideia de superioridade, e primazia. Nada há tão bello, tão agradável, como o que se contém dentro dos limites da natureza. D'aqui a razão sufficiente de tanto nos encantarem a franqueza do homem sincero, e as graças infantiz da innocencia. Cada hum mos-

tre-se qual he , e deixe-se de querer inculcar-se pelo que não he.

VARIÉDADES.

Reflexões mansas à cerca dos que se zangam com o Carapuceiro.

Se o meu pobre Carapuceiro não individualiza a ninguém , se falla sempre em generalidades , que razão há para alguns tanto se zangarem com elle , e desabafarem o seu despeito dizendo mal do auctor? Que ideia se pode fazer d'hum sujeito , que se mostrasse offendido de outro ; porque este declamou contra velhacos , ou ladrões? Se eu (Deos louvado) não tenho a miseria de embriagar-me , que raiva posso ter de quem censura a bebediça ?

Discorro contra gamenhos , contra boginicos , contra tolos , peralvilhos , e pelintras , &c. &c. : quem nada disto for , ou ri se , ou nem dá fé dos meus escriptos : mas tomalos entre dentes , agastar se contra elles he declarar-se incurso na censura , e como que fazer alarde dos proprios defeitos. A satyra dos usos , e costumes he antiquissima no mundo : e os que as fizerão em regra sempre forão estimados de seus concidadãos , e as obras d'alguns , como fossem as d'hum Marcial , d'hum Juvenal , d'hum Horacio , d'hum Boileau , &c. tem atravessado os seculos , e chegado até nós com acceitação , e aplauzo. Bem conheço a incommensuravel distancia , que vai do pequenino Carapuceiro a esses escriptos immortaes ; porem cada hum faz o que pode ; e quem não possui não mette se a caçar com seu gatinho.

Sujeitinho há , que em se achando em roda de senhoras , que se mostrem desafieçadas ao Carapuceiro , revida na declamação , e diz de mim o que Mafoma não disse do toucinho. Felizmente nada devo a nenhum , a muitos nem conheço ; e he a minha vida publica tão escoimada , tão limpa de todo e qualquer crime , que fico muito a cavalleiro das suas recriações infundadas. Tenho innumeros defeitos (e que homem poderá di-

zer-se izento delles?) Mas amo , e acato a virtude ; e desejava , que os meus caros patricios se corrigissem de certos vicios , que nos expõe aos appodos do ridiculo. E imaginaõ esses meus desafieçados , que tambem me não caiba alguma parte das censuras , que faço aos mais? Quantas vezes do bico da penna me cahem carapuças , que a propria consciencia quer logo por m'as na cabeça? Mas bem veem VV. SS. , que não sou tão piegas , que me denuncie a mim proprio , e diga : esta carapuça tambem me pertence. Neste mundo todos sorraos espelhos huns dos outros. Cada hum tracta de esconder as proprias baldas : mas os outros são os que melhor julgão das nossas acções.

A respeito do bello sexo devo confessar , que muitas senhoras judiciosas , e honestas , e mais se são mãis de familias , honrão com a sua approvação , e estima os meus escriptos ; e não deixão de proferir , que nestes apparecem muitas , e mui proveitosas verdades. Mas há meninas tão impressionaveis , tão agastadiças , que não podem tolerar , que o Carapuceiro falle muito em geral nas modas , e em certas baldas , em que ellas estão incursas ; e no despeito , de que se tomão , estão dando provas de que as accusa a consciencia. Dizem mais , que o Carapuceiro só se occupa de achacar as mulheres , poupando os homens. Que falso testemunho ! Nunca o meu Carapuceiro disse do bello sexo metade do que tem dicto de certos homens ; e até não poucas vezes tenho tomado a defeza das senhoras ; e assim me pagão este pequeno serviço só porque huma vez por outra reprovoo certas modas , os excessos dos bailes , e alguns defeitozinhos inseparaveis da condição humana? São filhas de Adão , e Eva , e querem ser todas huns anjinhos do Ceo? Não basta , que os aduladores namorados , e hyperbolicos pretendentes as chamem anjinhos da terra? E não haverá alguma , que a final dê mostras de ser hum perfeito diabinho? Que o digão certos maridos , que suppondo ligar-se com pombinhas sem fel , vem a

deparar com cobrinhas cascaveis, &c. &c. Será isto motivo para agravo? Por ventura eu indigito quaes sejam estas, e quaes sejam aquellas? Não tem em sua mão essas Senhoras a receita mais facil, e proveitosa? Digão com ar de desdem, e assim por modo de quem provou laranja azeda, que não há huma só carapuça, que lhes caiba, e ajuste. Digão isso, e andem para diante na certeza de que nem hão de ser por isso denunciadas pelo Promotor, nem pronunciadas pelo Juiz do crime, nem sentenciadas nos Jurados.

Concluamos, que sendo o Carapuceiro hum periodicozinho, que tracta de corrigir os defeitos ridiculos, e fallando sempre em geral, nem homens, nem mulheres tem motivo justo de se offender de seus quadros. Querem finalmente hum concelho de amigo? Compreem sempre os Carapuceiros, e feito isto, rasguem o á sua vontade, e digão d'elle o que bem lhes parecer.

A Sociedade das Dengosas.

O espirito de sociabilidade tem-se ultimamente desenvolvido muito entre nós. A cada passo vemos crearem-se a Sociedade Euterpina, Apolinca, Terpsicore, Natalense, Lubentina, Panense, e não sei, se até já existe alguma chamada *Philopansa*, e dedicada ao Deos Bacho. Em todas joga-se huma vez por outra, e quadrilha-se incessantemente. As cantorias porém estão proscriptas, e denominão-se *massadas*; porque quem há hoje de bom gosto, que queira saber dos accordes d'harmonia? Que graça podia ter Catalani, e a Pasta em comparação das quadrilhas sempre inalteraveis, sempre as mesmas pouco mais, ou menos? É o passio final? Oh! Isso he infinitamente melhor, que quantas arias italianas tem composto Rosini, Belini, Mercadante, Donizeti, &c. &c. O passio como arremate da contradansa! Isso he o *quantum opus est*, e *quantum satis est* dos passatempos humanos. O que seria da nossa civilização, senão forão as divinaes quadrilhas?

Asseverarão-me, que há quem esteja cuidando de installar huma nova sociedade com o titulo de Sociedade *Dengosina*, isto he; Sociedade das Dengosas. As bases dos Estatutos são pouco mais, ou menos as seguintes.

1.ª Nenhuma senhora poderá ser socia sem exhibir certidão de Professores, que jurem, padece do estomago, do figado, ou do baço; e são muito recommendadas as hypertrophias do coração. Tambem se admittem as que mostrarem, que padecem vertigens, faniquitos, desmaios, e insultos nervosos. Item as que padecerem sua tossezinha, febre lenta, e dor d'huma banda.

2.ª A Senhora, que quizer pertencer á Sociedade *Dengosina* deve mostrar, que não toma huma onça de alim por dia, e que estes não passão de caldos de pintainho, ou canja, e agea com assuecr ás colheres. Requer-se a lem disto, que tenha o metal da voz muito brando, e adocicado, e melhor será, se sahir algum tanto pelo nariz.

3.ª Deve outro sim a Senhora aguar-se até d'huma mosca, porém nunca de cousa alguma, que lhe diga qualquer cavalleiro, que com ella passeie depois da dansa. Se lhe perguntarem pela sua saude, nunca dirá, que está boa, porém queixar-se-há sempre ora da cabeça, ora do peito, e sempre do estomago, de affecções hemorroidaes, isso nunca.

4.ª Para entrar finalmente em a nova Sociedade he mister, que a Senhora relativamente a cintura não tenha mais de dous palmos de circumferencia. Ancas porém quanto mais volumosas mais bem acceitas, e estimadas.

ANECDOTA.

Certa menina ouvindo dizer a seus pais, que a moça em quanto solteira ignorava muitas cousas, accodio logo dizendo: por essa mesma razão he que eu desejo instruir-me quanto antes; porque não há nada pior, que a ignorancia.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 16 de Julho.

(NUMERO 51.)

*Em todas as cousas he detestavel a
affectação.*

 Sabio Burnet em a sua excellente obra intitulada *Theoria da terra* nota, que cada pensamento he acompanhado d'hum sentimento interior, que para logo nos faz approvar, ou desapprovar o que elle offerece ao espirito. Se se obra em consequencia de tal sentimento, observa-se as regras da rectidão, e do decoro: mas recrear-se dessa impressão, parar nella, e admiralla he o que produz a affectação.

O desejo de atrahir elogios he hum principio, que a natureza collocou no coração de todos os homens para os animar á virtude; mas difficil cousa he o vencerlo relativamente ás cousas de todo diferentes. As mulheres embaladas no prazer de sentir, que são objectos de admiração, e de amor, a cada momento estão mudando de porte, e alterando os gestos corporaes para com hum novo sentimento da sua belleza darem abalo a aquelles, que as contemplão. Os homens, que se namorão do proprio traçar, e tem o mesmo vezo, que as mais futeis almas do outro sexo, occupão se tanto d'hum gravata bem arranjada, d'huns cabellos bem repartidos, d'hum colete bem curtinho, d'humas calças bem cozidas ás pernas, e de todas estas bellas provas do seu merito, que não podem sofrer a menor falta de attenção a taes futilidades.

Se esta affectação, nascida d'hum sentimento interior mal regulado, só s'encontrasse nas pessoas d'hum espirito mediocre, e de baixa extracção, não seria

para espantar: mas quem se não toma de pezar, ou antes de verdadeiro tedio, vendo-o reinar em sujeitos de primeira ordem, e d'hum merito muito superior ao commum? Infelizmente a affectação penetra no coração do sabido do mesmo modo que na cabeça do tolo. Quando se vê hum homem habil, sedento de applausos, procuralos, e mendigalos até de individuos, cujo gosto desprezaria em tudo mais, não he para exclamar se: quem ha li, que possa preservar-se desta fraqueza, e saber ao certo, se he della escoimado, ou não? O mais seguro meio de nos forrarmos a semelhante fraqueza fora, se me não engano, renunciar a quantos elogios se dão ao que nos he exterior, ou que não depende de nós, como sejam, vestidos, adornos, talentos, perfeições do corpo, cousas todas, que nos fazem naturalmente agradaveis, se nos não excitão vaidade; mas que perdem toda a força, se nellas queremos collocar todo o nosso merito. "*Cupias non placuisse nimis*" não affectes em demasia o fazeres-te agradavel (dizia o judicioso Marcial) e tal he o conzelho da sabedoria.

Disserão a D. Mariquinhas, ou ella colheo de consultas com o seu espelho, que tem huns olhos encantadores: eis que a affectação se lhe desperta n'alma; e a boa menina começa a volver os olhos com taes gestos, que às vezes até parece caraolha. Ora esvaiece os assim por modo de cabra morta, ora arregala-os, como se vira algum bicho horrendo; ora põe os em arrobo, como beata em oração, ora finalmente tem os tão inquietos, e bolicosos, que arremedão os do doudo. D. Aninha sabe, que lhe deo a

natureza graciosa bocca, e lindos dentes; e a moça a cada passo, e sem motivo está-se rindo para os mostrar, e taes gestos, taes movimentos da aus labios, que às vezes lá se quer parecer a bocca, alias formosa (comparando mal) com hum oveiro de galinha.

Por mal de peccados gabarão as mãos, e braços de D. Bellinha; e já esta não tem os dedos, senão em movimento, mirando os, e remirando os, e só usa de vestidos de manga curta afim de que bem se note o gracioso arredondado dos seus braços: as que os tem ossudos, e descarnados não gostão, senão de mangas largas, e cheias de mais crespos, e matames, do que huma vella de baptisado rico. Encasquetou se D. Chiquinha, que he bem feita, bem torneada, e garbosa; e eila, que anda como Rainha de theatro, pizando, e bomboleando-se com tal desdem, que parece, vai pizando corações rendidos, e padecentes. Houve quem inspirasse a D. Clarinha fumos de discreta, e bem fallante: e a moça tomou hum tom dogmatico, entra a catar palavrinhas exquisitas, e novas no immenso arsenal das novellas, mette se em todas as conversações, e torna se huma tagarella insuportavel. Persuadiose finalmente D. Quinquina, que tem hum metal de voz mui doce, e agradável: e para logo adopta hum tom tão branco, tão submisso, e labioso, que parece huma doentinha do peito, pedindo esmolas.

Mas de todas as affectações a que mais me admira he a do capitulo *cinturas* das Senhoras. Que huma Senhora magrinha tenha a cintura mui delgada, não há cousa mais natural: porem como he possivel, que a tenha igualmente delicada a gorda, e rochunchuda, como hum repolho? Que aperto d'espartilho, que oppressão d'entranhas não são precisos para que huma barata adquira a cintura d'huma tanajura? A respeito de ancas he do ritual da moda, e do bom gosto, que magras, e gordas todas as têmão mui volumosas, e tão salientes para a retaguarda, que pareça, trazem panacús debaixo dos vestidos. Como taes al-

forges se armem ellas lá o leem, lá o entendem. O que exige a moda he; o pescoço, e o seio inclinados para diante, e as ancas bem empinadas á laia de quem vai sobindo pela ladeira da Misericordia.

Se em huma menina he censuravel a affectação, o que será quando hum machacaz quer inculcar se por mimoso, adamado, e sentimental? Como se pode sofrer a hum marmanjo com barbas de Mouro, e até de bode todo derretido, e cheio de esgares, como hum macaquinho? Que pessoa sensata não terá pelo *supra summum* do ridiculo, que hum homem ande d'espartilho para fazer cintura de sinh'azinha? Olha se para a cara d'hum destes, e a gento parece, que está vendo hum Rei de paos, ou de copas vivo, e encarnado, e o sujeito quer ter dotes de senhora! Traz a bocca cheia de sarro do indispensavel charuto, e falla tão meigo, tão adocicado, que lhe não leva as lampas a mais assucarada freira fallando a respeito do seu Menino Deos, ou do seu Padre Santo Antonio. Há sujeito tão miseravelmente affectado, que de perfeita saude queixa se de gastrites, e de dores de cabeça, só para que o tenham por dellicado, e d'huma susceptibilidade nervosa mui exaltada. Tem os havido, e há tão cheios de denguiques estudadas, que até fingem faniquitos, e desmaios: já conheci hum, que não tendo defeito algum nos olhos, entrou a fazer-se zarelho com o fim (mui louvavel) de tornar se mais bem aceito de certa menina, a quem galanteava, e que tinha esse senão; o resultado foi persuadir se a moça, que o pobre *emperrado* a arremedava, e tomar-lhe huma zanga invencivel. Triste cousa he ser namorado basbaque!

Finalmente o nosso amor proprio de tudo se offende; e por isso não pode tolerar a affectação nos mais; porque esta encerra a ideia de superioridade, e primazia. Nada há tão bello, tão agradável, como o que se contém dentro dos limites da natureza. D'aqui a rasão sufficiente de tanto nos encantarem a franqueza do homem sincero, e as graças infantiz da innocencia. Cada hum mos-

tre-se qual he, e deixe-se de querer inculcar-se pelo que não he.

VARIÉDADES.

Reflexões mansas à cerca dos que se zangam com o Carapuceiro.

Se o meu pobre Carapuceiro não individualiza a ninguém, se falla sempre em generalidades, que rasão há para alguns tanto se zangarem com elle, e desabafarem o seu despeito dizendo mal do auctor? Que ideia se pode fazer d'hum sujeito, que se mostrasse offendido de outro; porque este declamou contra velhacos, ou ladrões? Se eu (Deos louvado) não tenho a miseria de embriagar-me, que raiva posso ter de quem censura a bebediça?

Disporro contra gamenhos, contra boginicos, contra tolos, peralvilhos, e pelintras, &c. &c.: quem nada disto for, ou ri se, ou nem dá fé dos meus escriptos: mas tomalos entre dentes, agastar se contra elles he declarar-se incurso na censura, e como que fazer alarde dos proprios defeitos. A satyra dos usos, e costumes he antiquissima no mundo: e os que as fizerão em regra sempre forão estimados de seus concidadãos, e as obras d'alguns, como fossem as d'hum Marcial, d'hum Juvenal, d'hum Horacio, d'hum Boileau, &c tem atravessado os seculos, e chegado até nós com acceitação, e aplauzo. Bem conheço a incommensuravel distancia, que vai do pequenino Carapuceiro a esses escriptos immortaes; porém cada hum faz o que pode; e quem não possuição mette se a caçar com seu gatinho.

Sujeitinho há, que em se achando em roda de senhoras, que se mostrem desafeiçoadas ao Carapuceiro, revida na declamação, e diz de mim o que Mafoma não disse do toucinho. Felizmente nada devo a nenhum, a muitos nem conheço; e he a minha vida publica tão escoimada, tão limpa de todo e qualquer crime, que fico muito a cavalleiro das suas recriações infundadas. Tenho innumeros defeitos (e que homem poderá di-

zer-se izento delles?) Mas amo, e acato a virtude; e desejára, que os meus caros patricios se corrigissem de certos vicios, que nos expõe aos appodos do ridiculo. E imagiãõ esses meus desafeiçoados, que tambem me não caiba alguma parte das censuras, que faço aos mais? Quantas vezes do bico da penna me cahem carapuças, que a propria consciencia quer logo por m'as na cabeça? Mas bem veem VV. SS., que não sou tão piegas, que me denuncie a mim proprio, e diga: esta carapuça tambem me pertence. Neste munco todos somos espelhos huns dos outros. Cada hum tracta de esconder as proprias baldas: mas os outros são os que melhor julgão das nossas acções.

A respeito do bello sexo devo confessar, que muitas senhoras judiciosas, e honestas, e mais se são mãis de familias, honrão com a sua approvação, e estima os meus escriptos; e não deixão de proferir, que nestes apparecem muitas, e mui proveitosas verdades. Mas há meninas tão impressionaveis, tão agastadiças, que não podem tolerar, que o Carapuceiro falle muito em geral nas modas, e em certas baldas, em que ellas estão incursas; e no despeito, de que se tomão, estão dando provas de que as accusa a consciencia. Dizem mais, que o Carapuceiro só se occupa de achacar as mulheres, poupando os homens. Que falso testemunho! Nunca o meu Carapuceiro disse do bello sexo metade do que tem dicto de certos homens; e até não poucas vezes tenho tomado a defeza das senhoras; e assim me pagão este pequeno serviço só porque huma vez por outra reprovó certas modas, os excessos dos bailes, e alguns defeitozinhos inseparaveis da condição humana? São filhas de Adão, e Eva, e querem ser todas huns anjinhos do Ceo? Não basta, que os aduladores namorados, e hyperbolicos pretendentes as chamem anjinhos da terra? E não haverá alguma, que a final dô mostras de ser hum perfeito diabinho? Que o digão certos maridos, que suppondo ligar-se com pombinhas sem fel, vem a

deparar com cobrinhas cascaveis, &c. &c. Será isto motivo para aggravo? Por ventura eu indigito quaes sejam estas, e quaes sejam aquellas? Não tem em sua mão essas Senhoras a receita mais facil, e proveitosa? Digão com ar de desdem, e assim por modo de quem pro vou laranja azeda, que não há huma só carapuça, que lhes caiba, e ajuste. Digão isso, e andem para diante na certeza de que nem hão de ser por isso denunciadas pelo Promotor, nem pronunciadas pelo Juiz do crime, nem sentenciadas nos Jurados.

Concluamos, que sendo o Carapuceiro hum peodicozinho, que tracta de corrigir os defeitos ridiculos, e fallando sempre em geral, nem homens, nem mulheres tem motivo justo de se offender de seus quadros. Querem finalmente hum concelho de amigo? Comprehem sempre os Carapuceiros, e feito isto, rasguem o á sua vontade, e digão delle o que bem lhes parecer.

A Sociedade das Dengosas.

O espirito de sociabilidade tem-se ultimamente desenvolvido muito entre nós. A cada passo vemos crearem-se a Sociedade Euterpina, Apolinea, Terpsicore, Natalense, Lubentina, Panense, e não sei, se até já existe alguma chamada *Philopansa*, e dedicada ao Deos Bacho. Em todas joga-se huma vez por outra, e quadrilha-se incessantemente. As cantorias porém estão proscriptas, e denominão-se *massadas*; porque quem há hoje de bom gosto, que queira saber dos acordes d'harmonia? Que graça podia ter Catalani, e a Pasta em comparação das quadrilhas sempre inalteraveis, sempre as mesmas pouco mais, ou menos? E o passeio final? Oh! Isso he infinitamente melhor, que quantas arias italianas tem composto Rosini, Belini, Mercadante, Donizeti, &c. &c. O passeio como arremate da contradansa! Isso he o *quantum opus est*, e *quantum satis est* dos passatemplos humanos. O que seria da nossa civilização, senão forão as divinaes quadrilhas?

Asseverarão-me, que há quem esteja cuidando de installar huma nova sociedade com o titulo de Sociedade *Dengosina*, isto he; Sociedade das Dengosas. As bases dos Estatutos são pouco mais, ou menos as seguintes.

1.ª Nenhuma senhora poderá ser socia sem exhibir certidão de Professores, que jurem, padece do estomago, do figado, ou do baço; e são muito recommendadas as hypertrophias do coração. Tambem se admittem as que mostrarem, que padecem vertigens, faniquitos, desmaios, e insultos nervosos. Item as que padecerem sua tossezinha, febre lenta, e dor d'huma banda.

2.ª A Senhora, que quizer pertencer á Sociedade *Dengosina* deve mostrar, que não toma huma onça de alimentos por dia, e que estes não passam de caldos de pintainho, ou canja, e agoa com assucar ás colheres. Requer-se a lem disto, que tenha o metal da voz muito brando, e adocicado, e melhor será, se sahir algum tanto pelo nariz.

3.ª Deve outro sim a Senhora acustar-se até d'huma mosca, porém nunca de cousa alguma, que lhe diga qualquer cavalleiro, que com ella passeie depois da dansa. Se lhe perguntarem pela sua saude, nunca dirá, que está boa; porém queixar-se-há sempre ora da cabeça, ora do peito, e sempre do estomago: de affecções hemorroidaes, isso nunca.

4.ª Para entrar finalmente em a nova Sociedade he mister, que a Senhora relativamente a cintura não tenha mais de dous palmos de circunferencia. Ancaes porém quanto mais volumosas mais bem acceitas, e estimadas.

ANECDOTA.

Certa menina ouvindo dizer a seus pais, que a moça em quanto solteira ignorava muitas cousas, accodio logo dizendo: por essa mesma razão he que eu desejo instruir-me quanto antes; porque não há nada pior, que a ignorancia.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 13 de Julho.

(NUMERO 50.)

Qual he a vida mais feliz.

POR muitas vezes se há disputado sobre qual seja a vida mais feliz. Alguns pretendêrão, que fosse a vida solitaria; porém o maior numero tem condemnado a solidão, sustentando, que ella mai se inderessa a lançar-nos em huma tristeza, que presto se converte em perigosa mysantropia, do que em nos gran gear huma doce, e inalteravel tranquillidade.

O certo he, que a solidão tem seus perigos, e tanto maiores quanto o homem só os percebe, quando lhe he impossivel, por assim dizer, o forrar se a elles. Aquelle, que se aparta de todos os homens, pouco e pouco adquire hum character sombrio, que ao depois he bem difficil mudar; por isso que só á força de improbo trabalho he, que pode vir a perder o vezo, em que está, de entre gar-se a hum delirio, que lhe parecer agradável, e que na solidão se lhe torna necessario. Cumpre, que o homem es teja occupado sempre ou de si mesmo, ou dos outros. Na solidão elle não pode ser distrahido por objectos estranhos, e por isso só se occupa do que lhe diz res peito, e de dia em dia vai-se habituando a conciderar se como unico objecto, que merece alguma attenção. D'ahi nasce, que as virtudes fundadas na necessidade de concorrer para o bem da sociedade énfraquecem em seu coração; e se o accaso, ou o tedio o restitue ao mundo, vem elle a conservar sempre as ideias, de que mui vivamente se occupára no retiro: pelo que parece, fallou com acerto aquelle Author antigo, que disse,

que d'entre os perigos da vida hum dos mais concideraveis era a solidão.

Se nos corre a todos obrigação de procurar quanto nos possa tornar melhores, devemos pela mesma rasão evitar a absoluta solidão, em a qual de certo nos fallecem as vantagens, que colher podemos do tracto, e commercio das pessoas de bem. O espirito humano bem se pode comparar ao diamante, que só por outro pode ser polido. Assim que não pode a noss'alma receber certas luzes, senão pela communicação de outras almas, que tambem forão esclarecidas por ontras. Os discursos de Socrates desenvolvêrão os talentos de Platão; e se a Grecia teve hum Aristoteles, deveo o ás lições do mesmo Platão. Por mais bella, e engenhosa, que seja a filosofia de Descartes, talvez fosse mais certa, se elle, quando se retirou para Holanda, se entregasse menos a seus unicos pensamentos. He muito de temer, que hum bello espirito, privado no seu retiro dos soccorros da conversação, e das instruc ões resultantes da contradicção, que nesta se depá rão, deixe de abandonar-se ao lisongeiro prazer de julgar-se infallivel, e não tome o habito de conciderar por verdades incontestaveis todas as suas ideias. He pois tão perigoso para o coração, quanto para o espirito o estar privado da communicação dos homens sabios, e virtuosos. A mais bella alma pode alterar-se na solidão, e a que parece mais simploria, e menos susceptivel d'instrucção com o commercio do mundo elevar se pode ás cousas mais sublimes. Hum surrador de couros veio a ser eximio filosofo sem sahir da sua officina pelos discurs-

sos, que Socrates algumas vezes ali dirigia a seus discipulos.

Inclino-me a crer de bom grado, que nenhum homem há tão mau, que não mude de caracter com o longo tracto de pessoas de bem. Se domesticamos tigres, e leões, apesar da sua ferocidade, e crueza; porque desacoroçoariamos de produzir em homens o que conseguimos de brutos? Se a educação pode dobrar o coração das pessoas mais viciosas, e levalas á virtude; que effeito não produzirá sobre aquelle dos sabios, que nada mais deseja saber, senão o que o pode tornar melhor? Por mais talento, de que hum homem seja dotado, por maior cabedal de conhecimentos, que haja adquirido, conhece todos os dias, que a respeito de muitas cousas há mister dos conselhos, e instrucções de seus semelhantes: mas na solidão acha se privado destes soccorros; e se os pode ter, muitas vezes não os recebe, senão quando já se lhe tem feito desnecessarios. O homem esporeado pelas paixões, arrastado da violencia do seu temperamento carece ser ajudado nos primeiros momentos: se há demorado no soccorro, he muito de receiar, que este venha muito tarde, e a deshoras.

O perigo da solidão pode demonstrar-se evidentemente, não só pelo prejuizo, que causa quasi sempre ás pessoas, que viverão no bolicio do mundo, como á aquellas mesmas, que sempre viverão no retiro. Attentemos seriamente para o homem, que nascido, e criado nas brenhas, nunca teve communicação com pessoas polidas da Cidade; e chegaremos a convencer-nos da necessidade de communicar com pessoas, que nos possão inculcar as boas qualidades, que nos faltão. Há cousa mais rustica, mais bravia, mais safara, do que o individuo, que entranhado por esses bosques não tem relações com pessoa alguma civilisada, e só cuida em comer, beber, caçar, e dormir? Na contemplação de taes entes he, que dizia Aristoteles, que ás vezes não havia maior differença de tal a tal homem, que de tal homem a tal besta.

O homem assim segregado do commercio de pessoas cultas torna se grosseiro, desconversavel, estúpido, e quasi semelhante aos bichos, com quem lida. As pessoas, que sabem pensar, e tem já adquirido certa copia de conhecimentos, podem suprir em parte a falta de sociedade: mas o homem, que nunca adquirio ideias, he quem mais precisa de instrucções, e consequentemente do commercio de sujeitos polidos e sabios. O que se pode pois esperar d'hum homem, que nunca chegou a cultivar as suas faculdades intellectuaes, e que só sabe seguir as suas inclinações, como unicas regras do verdadeiro, e do bom? Que tal individuo seja brutal, vicioso, e mau he tanto para admirar, como o achar-se huma lebre timida, hum lobo carnívoro, hum tigre cruel.

Quando condemno a solidão, longe estou de reprovar aquelles, que vivem em hum doce retiro já orando, já fazendo penitencias; nem tão pouco os que vendo poucas pessoas, cultivão todavia o commercio d'alguns amigos virtuosos, cuja companhia he a sua principal felicidade. Há hum justo meio entre a solidão, e o cahos do mundo: este he o meio, que cumpre escolher; pois sem elle a vida humana não he, senão ou languidez, e tedio, ou tumulto, e amargura.

Se a absoluta solidão he perigosa a muitos respeitos, não o he menos o mundo a outros muitos, e tem a frequencia dos homens inconvenientes taes, que são bem custosos de evitar. Facilmente contrahimos os vicios das pessoas, com quem vivemos, e por isso nada há tão funesto ao coração, e ao espirito, como seja a má companhia. Esta perverte hum, e estraga o outro: tira ao primeiro os sentimentos, ao segundo o discernimento, e justeza. Hum sabio filosofo pedia aos deoses antes ser desconhecido dos maos, do que que o conhecessem os bons: elle parecia estar convencido de que as boas, ou más acções tem o seu principio a respeito da mór parte dos homens no caracter d'aquelles, que os frequentão. Sendo as enfermida-

des d'alma mais faceis de communicar-se, do que as do corpo, quem quizer proceder asisadamente deve fogir do commercio de pessoas viciosas com tanta precaução, quanta empregaria por se afastar de sujeitos, que suspeitasse accomettidos d'alguma molestia epidemica.

Para nos preservarmos dos perigos da má companhia, não basta fogirmos dos homens conhecidamente ribaldos, e maos; releva estarmos sobreaviso, a fim de evitarmos a communicação d'aquelles, cuja probidade nos he suspeita. O tracto dos que arteiramente occultão os seus defeitos, e cujos vicios dão ares de virtudes, he mais pernicioso, do que o das pessoas, cujo mau character nos he conhecido. Os defeitos dos primeiros parecem-nos tão sensiveis, que nos aborrecem, e delles fazemos retraço pelo tedio, e indignação, que nos inspirão; mas os vicios dos segundos passam-nos desapercibidos; e se accaso os chegamos a ver, consideramo-los como leves fragilidades, inseparaveis da nossa natureza, e que se não podem condemnar sem a pecha d'excessivo rigorismo. A principio familiarisamo-nos com esses defeitos, até que a final tambem os abraçamos. Elles tomão em nossos corações profundas raizes, sem que o sintamos; crescem de dia em dia, e quando chegam a ponto de nos deverem causar vergonha, já não os podemos cortar; porque nos são caros. Então longe de lhes procurarmos remedio, embalamo-nos em sua doce illusão; e com quanto nos tornemos mais e mais maos, julgamos, que nada havemos perdido da nossa virtude.

D'aqui facil he concluir quam perigosa cousa seja, mórmente para o bello exo, huma educação estrepitosa, e toda mundana. Eu não sou intollerante, nem tão dado a sanctimonias, que pretenda, que todas as meninas se criem para freiras: não reprovo, que vejam, e sejam vistas; que adquirão certas prendas honestas, e agradaveis, e sobre tudo que adquirão certo grao d'instrucção: mas o que se pode esperar d'huma senhora, que desd'o verdor dos annos se

habitúa aos bailes, ás dansas, e a huma vida completamente dicipada, e vadia? Que de bem pode vir a huma menina da frequente communicação, das conversas repetidas com toda a laia de homem, que appareça nas reuniões? Serão todos cordatos, todos honestos, todos sinceros, todos virtuosos? Faltarão por ahi pelintras aventureiros, e Quixotes de Cupido, que aproveitando o tempo, e o lanço, cuidem d'infiltrar no tenro, e inexperto coração de taes meninas maximas perigosas, e sentimentos fataes á sua innocencia? Que tempo tem para estudar, que tempo tem para dar-se a alguns exercicios de piedade, que tempo tem de cozer, de bordar, &c. &c. a moça, que em al não cuida, senão em embonccar-se, que não occupa o seu pensamento, se não em partidas, em *soirés*, em bailes, em quadrilhas, no cavalheiro fulano, e no seu *vis-avis* sicrano? E será sempre bom, ou indifferente o tracto quotidiano de toda, e qualquer senhora, que frequenta essas reuniões? Não poderá a incauta donzella perder muito com os alvitres, com os dictos, com os concelhos, e sobre tudo com os maos exemplos desta, ou d'aquella Lais, que por ventura ali appareça, cuja vida licenciosa ande mal coberta com o diafano veo da honestidade? Não será facil, que alguma abelha mestra a inicie nas artimanhas do mundo, e nas intrigas amatorias? Nem tanto, nem tão pouco: nem rigorosa clausura, nem vida de balharina, e peça obrigada dos bailes.

Arminda, educada entre pessoas virtuosas, não conhecia nem a dissimulação, nem a maledicencia, nem o odio: seus costumes erão candidos, e puros, como o seu coração: mas ella contrahio amisades, frequenta companhias de pessoas d'outro character; e eis que insensivelmente adquire outros habitos, e torna se tão má, ou pior, que as outras. Se estas murmurão, e maldizem do proximo, Arminda já dá á sua maledicencia o nome de gracejos, ou pilherias: se enchem de abraços, e caricias ás mesmas senhoras, cuja reputação ataçalhão;

Arminda já entende , que tão torpe acção he huma politica necessaria nas sociedades para se poder viver alegremente : em fim Arminda em quanto vivia em certo recato, e hum pouco retirada do grande mundo era innocente , doce , e cheia de honesta franqueza : mas depois que tomou certas amizades , depois que se metteo em certas rodas , tornou-se moquenza , refohada , maledica , estouvada , e perfeitamente *coqueta*. Concluamos , que em todas as cousas humanas a virtude está na mediania.

VARIEDADE.

O casamento da coelhinha com o mono.
Fabula.

Nos ditosos tempos , em que fallavão os bichos , houve huma galante coelhinha , que infeitiçava todo o bosque na distancia de mais de dez legoas. Não havia animal , que não a cobiçasse por esposa , até quatiz , e cassacos , tamanduas , e calangros lhe fazião a corte. Coelhos , não fallemos nisso , andavão embasbacados por ella a ponto de terem seus desafios de puro ciúme. Mas a bella coelhinha carinhosa para todos era huma perfeita *coqueta* : dava corda a todos , nutria de esperanças a muitos , e não se decidia por nenhum. Forão correndo os annos ; e com quanto huma rapoza velha , e pelada , finissima alcoviteira , não se lhe tirasse das ilhargas advogando a causa ora d'hum , ora d'outro pretendente , a vaidosa Penelope dos bosques , presistia em suas esquivanças. Começarão a ir de cahida os encantos da senhora coelhinha : já os seus olhos não tinham o mesmo brilho , já se ia fazendo obeza , e pezada ; e a cohorte dos amantes a desamparar as filciras. Só permaneceu na penitencia de namorado hum mono velho , e feio como hum diabo : e este tantos bichancros fez , tanto teimou , que a coelhinha namorou-se delle , e com elle veio a cazar por muito favor da parte do noivo , e por escriptura de arras. Não faltarão motejos , não faltarão epigrammas , e até hum pasquim lhe pozerão á porta de caza , o qual dizia = Quem muito escolhe ao pior se pega =

DIALOGO CAZEIRO

entre *Frondelio* , e sua mulher *Dona Empofia*.

Frondelio.

Estou arruinado , estou perdido , e tudo por causa dos seus gastos exorbitantes , e do seu luxo desmarcado. Hei de nestes dias pagar duas letras de 4 contos de reis cada huma ; e não tenho hum vintem : não posso mais pedir dinheiros a premio ; já devo muito mais , do que possuo : estou perdido , estou desgraçado.

D. Empofia.

Sempre Você vem com essas choradeiras. Eu não quero saber dos seus negocios : arranje-os como poder ; o que eu quero já , e já he o frontim de brilhantes igual , ou melhor , que o de D. Funfia. Protestei não ir ao baile da . . . sem elle.

Fronde.

Mas a Senhora não acaba de ouvir o misero estado , a que estou reduzido ? Quer matar-me , quer abysmar-me ?

D. Emp.

Que lindo frontim he o de D. Funfia ! Não me venha com as suas lamentações. Huma senhora da minha ordem , e bella , como eu sou , deve frequentar os bailes , e appresentar-se de maneira que nenhuma outra a desbanque.

Fronde.

E se o marido não pode com tanta despeza ?

D. Emp.

Então não cazasse. Já disse : quero o frontim , e não me conte mais historias.

Fronde.

Senhora tenha prudencia , tenha juizo. Com esses seus desperdicios o que será dos nossos filhos ?

D. Emp.

Ai ! Põe-me de louca ? Ora vá : guarde os seus sermões para a Quaresma. Saiba mais , que além do frontim de brilhantes quero hum pente de ouro verdadeiro , d'huns da moda , que chegarão ultimamente de Pariz. Veja bem o que faz : se não me der tudo nestes 4 dias , ha de me dar o flato ; e verá o que vai nesta caza.